

Sumário

Aurora	11
Água negra	15
O carro negro	19
Tlaltecuatli	23
Os olhos abertos	25
Esperando a alvorada	31
A sílaba	35
Sentinela	37
Os dois lados	41
Escutar	47
O estalido	49
Andando no metrô	53
O dia repetido	57
Soneto das estrelas	61
A catástrofe	65
O chão silencioso	69
Novo soneto da aurora	73
Atrás da porta cerrada	75
As almas escondidas	79
O desafio	83
A verdade sobre Homero	85
O clarão	89
A devolução	93

No bosque	97
A certeza	99
A pétala	103
A mancha de sangue	105
A bagagem	109
Inverno	111
A resposta de Deus	115
Serenata	117
Nota sobre este livro	121
<i>Martín López-Vega</i>	
Aurora perpétua	123
<i>Gonçalo Ivo</i>	

NOTA SOBRE ESTE LIVRO

Aurora seria, em princípio, uma breve série de poemas que acompanharia uma edição de artista de Gonçalo Ivo, filho do poeta, a quem este a encomendara. Apesar disso, a série, que continha inicialmente menos de dez poemas, foi crescendo poema a poema. Após fazer-me chegar o primeiro conjunto, Lêdo me foi enviando os novos poemas, à medida que os ia escrevendo (“A musa não quer deixar-me em paz”, dizia-me), e eu os fui traduzindo no mesmo ritmo. Como sempre imaginou que *Aurora* saísse antes na Espanha (tal qual ocorrera com *Mormaço*), e que Editorial Pre-Textos o publicasse, coube-me ordenar o livro; sua única indicação a esse respeito foi que “*Aurora*” o abrisse e “*Serenata*” o encerrasse. Cada novo poema se acompanhava sempre do mesmo comentário: “Bote aí mais esse, no meio”. Sua última indicação, há dois meses, foi o acréscimo da citação de Góngora. Embora publicado postumamente, o livro se encontra exatamente como seu autor o deixou pronto para impressão, com os poemas na ordem que aprovou.

A última vez que nos vimos em Madrid, apenas dois dias antes de seu falecimento, Lêdo Ivo me contou que havia escrito outros dez poemas. Eu lhe perguntei se queria inclui-los em *Aurora*, e se bem que tenha hesitado – um pouco de insistência talvez tivesse sido suficiente para que concordasse com isso –, acredito que seu desejo era que eles fossem o começo de um novo livro. “São mais irônicos, distantes”, foi a única coisa que me disse. Ficou de enviá-los para mim, mas não houve tempo de fazê-lo. Entreteve-se em Sevilha comendo peixe e bebendo alvarinho.

Madrid, 5 de janeiro de 2013

Martín López-Vega